

# COMO ESTUDAR NO CURSO COM PBL ?

## DICAS DE ESTUDO



# SUMÁRIO



**3**

INTRODUÇÃO E DIFERENÇAS  
DO PBL

---

**4**

MÉTODOS DE ESTUDO

---

**11**

CONCLUSÃO

---

**12**

FONTES

---

A evolução no ensino de medicina tem sido notável, e embora ainda persistam métodos convencionais em muitas faculdades, observa-se uma transição significativa para a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). Ao contrário das práticas tradicionais, o PBL desafia os alunos com casos clínicos complexos, proporcionando uma simulação integrada e multidisciplinar de desafios do mundo real. Essa metodologia visa aproximar os futuros profissionais da realidade que enfrentarão em suas carreiras.

A distinção fundamental entre a PBL e métodos tradicionais reside na abordagem do aprendizado. Enquanto as aulas convencionais muitas vezes se baseiam na transmissão passiva de conhecimento, a PBL promove a autonomia e responsabilidade do aluno. Nesse contexto, os educadores atuam como facilitadores, incentivando a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Os problemas apresentados na PBL servem como estímulos para a pesquisa ativa, encorajando a exploração, debate e aplicação ativa do conhecimento adquirido. Essa mudança de paradigma visa não apenas melhorar a retenção de informações, mas também cultivar a capacidade de resolução de problemas, crucial para a prática médica.

No contexto da PBL, a Tutoria desempenha um papel vital, onde grupos de alunos discutem casos clínicos sob a orientação de um professor. As reuniões, conhecidas como abertura e devolutiva, representam momentos cruciais. Durante a abertura, o grupo analisa e discute o caso, estabelecendo objetivos para uma compreensão abrangente. Após esse primeiro contato, os alunos têm tempo para estudar antes da devolutiva, momento em que compartilham suas descobertas para debate e compreensão coletiva.

# MÉTODOS DE ESTUDO COM PBL

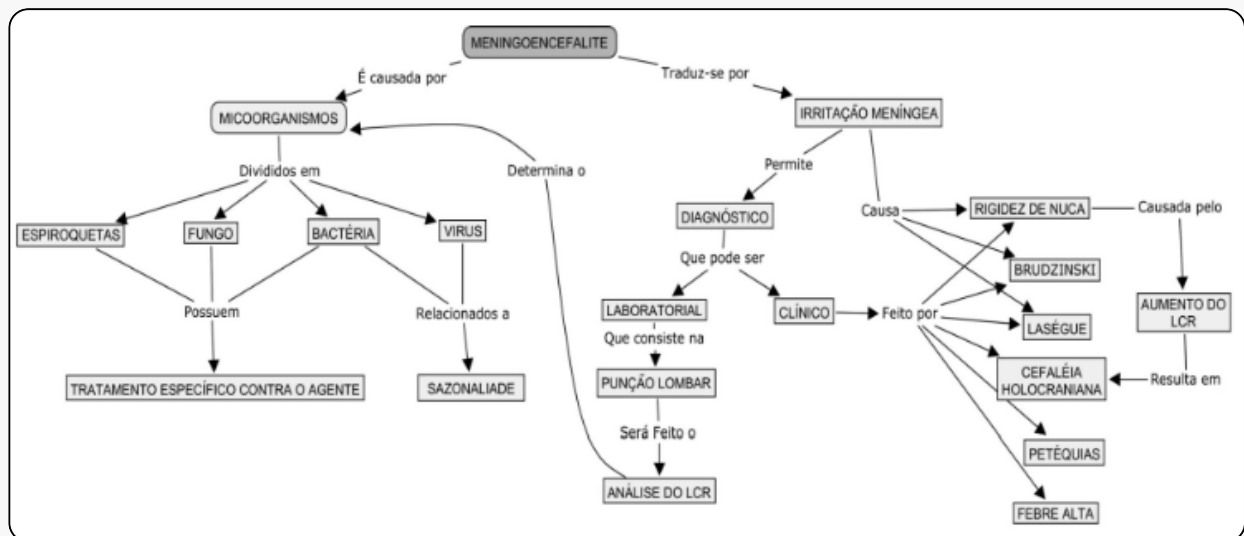


## 1 - Criação de Mapas Conceituais

Trata-se de uma ferramenta visual que permite aos estudantes mapear e organizar as relações complexas entre as informações apresentadas no caso clínico. Essa prática vai além da simples anotação de dados, proporcionando uma representação gráfica que destaca a interconexão de conceitos e facilita a compreensão holística do problema em questão.

Para criar um mapa conceitual, os alunos começam identificando os principais elementos do caso, como sintomas, diagnósticos possíveis, tratamentos e fatores de risco. Em seguida, estabelecem conexões entre esses elementos, utilizando linhas, setas e palavras-chave que evidenciam as relações existentes. Esse processo não apenas ajuda a organizar a informação de maneira mais clara, mas também incentiva a reflexão sobre a natureza interdisciplinar do conhecimento médico.

A visualização das interações através do mapa conceitual oferece uma perspectiva única, permitindo que os alunos identifiquem lacunas em seu entendimento. Áreas do mapa que permanecem subdesenvolvidas ou pouco conectadas podem indicar pontos fracos no conhecimento, direcionando os esforços de estudo para áreas específicas que necessitam de atenção adicional.



GOMES A. P. et al, O Papel dos Mapas Conceituais na Educação Médica, Revista Brasileira de Educação Médica, vol. 35, 275-282 (2011).

Por exemplo, considere um caso clínico que envolve um paciente apresentando sintomas neurológicos complexos. Um mapa conceitual poderia destacar as possíveis condições neurológicas, as vias de diagnóstico, as opções de tratamento e as relações entre esses elementos.

Ao visualizar esses componentes de forma integrada, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda da situação clínica, preparando-se para contribuir de maneira mais significativa durante a análise coletiva na sessão de devolutiva.

## 2 - Discussão Prévia em Grupos Pequenos

São encontros informais que buscam proporcionar um ambiente propício para a troca de interpretações individuais, estratégias de abordagem e reflexões sobre o caso clínico em questão.

Para realizar discussões prévias em grupos pequenos, os alunos se reúnem informalmente, muitas vezes em locais designados para estudo em equipe. Durante esses encontros, compartilham suas interpretações iniciais do caso, discutem possíveis diagnósticos, trocam ideias sobre abordagens terapêuticas e exploram diferentes ângulos para analisar a situação clínica. Esse diálogo colaborativo estimula o pensamento crítico, desafiando preconceitos individuais e incentivando a consideração de uma variedade de soluções.



## 3- Flashcards / Elaboração de Perguntas

A estratégia envolvendo flashcards e a elaboração de perguntas se destaca como uma abordagem dinâmica e participativa na preparação. Essa prática não apenas incentiva uma revisão aprofundada do caso clínico, mas também promove o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de formulação de perguntas, habilidades cruciais para uma participação ativa nas discussões em grupo.

Para iniciar essa prática, os alunos podem criar flashcards, pequenos cartões contendo informações chave do caso, como detalhes dos sintomas, dados relevantes de exames e possíveis opções de tratamento. Cada flashcard torna-se uma espécie de "ponto de partida" para a elaboração de perguntas. Ao revisar essas informações, os alunos podem formular questões abrangentes que abordam diferentes aspectos do caso, desde questões diagnósticas até considerações éticas e opções terapêuticas.

Essa prática colaborativa e proativa não só promove a compreensão individual do caso, mas também contribui para o aprimoramento coletivo do conhecimento.

Ao abordar questões relevantes e antecipar dúvidas, os alunos não apenas se preparam para as sessões formais de devolutiva, mas também desenvolvem habilidades cruciais para a prática clínica, como a tomada de decisões informadas e a análise crítica de situações médicas complexas. Essa abordagem, portanto, vai além da simples preparação, moldando profissionais de saúde mais capacitados e reflexivos.

Pergunta:

Tratamento farmacológico DRGE?

(Doença do Refluxo Gastroesofágico)

Resposta:

Inibidores de Bomba de Protons

ex: Omeprazol



# 4 - Pesquisa Ativa e Atualização de Conhecimento

Para realizar essa pesquisa ativa, os alunos têm a oportunidade de mergulhar mais fundo nos aspectos específicos do caso clínico que demandam uma compreensão mais aprofundada. A busca por informações não se limita apenas à identificação de dados relevantes, mas também à exploração de diferentes perspectivas, tratamentos inovadores e avanços recentes na área. A atualização constante do conhecimento contribui para uma visão mais completa e contemporânea do problema em questão.

O acesso a literatura acadêmica e artigos científicos é fortemente encorajado nesse processo. Os alunos podem explorar revistas especializadas, bancos de dados científicos e outras fontes confiáveis para obter informações atualizadas e embasadas em evidências. Essa prática não apenas enriquece a compreensão individual do caso, mas também agrega valor à discussão em grupo, proporcionando uma base sólida para argumentações fundamentadas e insights inovadores.

Exemplos de fontes para consulta:

- Livros e materiais digitais indicados pelo tutor ou no caderno do módulo.
- Fontes de dados médicos pertinentes (UPTODATE; LILACS; MEDLINE; PUBMED ..).
- Bases de artigos confiáveis (Portal de Periódicos da CAPES; Google Acadêmico; Scielo ...)



O UPTODATE É UMA FERRAMENTA VALIOSA PARA PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE SAÚDE QUE DESEJAM ACESSAR INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS E ATUALIZADAS NO CAMPO DA MEDICINA.

APESAR DE SER PAGO,

**TODOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNICESUMAR POSSUEM ACESSO GRATUITO À PLATAFORMA!!!**

(CASO NÃO ESTEJA CADASTRADO NO UPTODATE, CONSULTE A LÍDER DA SÉRIE QUE SE ENCONTRA PARA SE CADASTRAR).

## 5 - Revisão Autônoma

Para realizar uma revisão autônoma eficaz, os alunos podem começar identificando os conceitos principais do caso e destacando informações cruciais. Esse processo não apenas auxilia na retenção de dados essenciais, mas também permite uma compreensão mais profunda da interconexão entre os elementos apresentados no caso. A revisão autônoma não se limita a uma simples memorização, mas envolve uma análise crítica para garantir a compreensão sólida dos fundamentos.

Os alunos podem visitar materiais de referência, consultar fontes adicionais e, se necessário, buscar esclarecimentos sobre pontos específicos. Essa abordagem autônoma não apenas solidifica o conhecimento, mas também proporciona a oportunidade de abordar dúvidas e consolidar a aprendizagem antes da participação ativa nas discussões em grupo.

Como exemplo prático, considere um caso clínico que envolva um paciente com sintomas neurológicos complexos. Durante a revisão autônoma, os alunos podem aprofundar-se em conceitos neuroanatômicos, explorar os últimos avanços em pesquisas neurológicas e revisar protocolos de diagnóstico e tratamento. Ao assimilar essas informações de forma independente, os alunos estão mais bem preparados para contribuir significativamente durante a devolutiva, enriquecendo a discussão com insights informados e perspectivas embasadas.

# CONCLUSÃO

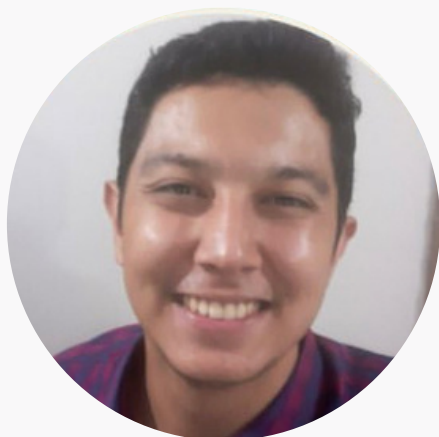
À medida que exploramos a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) no contexto da medicina, torna-se evidente que esta abordagem transcende as fronteiras do convencional, oferecendo aos estudantes uma jornada única de aprendizado. Ao desafiar-nos com casos clínicos complexos, a PBL não apenas proporciona uma simulação realista da prática médica, mas também nos coloca no centro do processo de aquisição de conhecimento. Essa mudança de paradigma, que nos transforma de receptores passivos para condutores ativos do nosso aprendizado, é essencial para nos prepararmos para os desafios dinâmicos da profissão médica.

Ao longo deste material, exploramos estratégias cruciais para otimizar a experiência da PBL, desde a criação de mapas conceituais até discussões prévias em grupos pequenos, flashcards, pesquisa ativa e revisão autônoma. Essas práticas não são apenas etapas preparatórias; são ferramentas poderosas que fortalecem a compreensão, promovem a colaboração e cultivam habilidades críticas. Ao adotarmos essas abordagens, não apenas nos preparamos para as sessões de devolutiva, mas também moldamos uma mentalidade de aprendizado contínuo, essencial para enfrentar os desafios em constante evolução da medicina.

# FONTES

- UPTODATE: <https://www.uptodate.com/contents/search> (O.b.s: caso não tenha acesso, pedir para a liderança da série em que se encontra).
- Biblioteca virtual do Camn: <https://mega.nz/folder/SJJy2QoI#rgQu26rS9VHbpefimtc4RO>
- Anki: <https://apps.ankiweb.net/> (Possibilita criar flashcards e compartilhar entre múltiplos dispositivos e sistemas)

# PRODUÇÃO E EDITORAÇÃO



Adriano Gregório



Giovana Felicio



Barbara Pozza



Thomas Gabriel